



24º Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Fatores Associados Às Doenças Perinatais Mediante Classificação De Risco Obstétrico Em Uma Maternidade Do Nordeste.

**Autores:** ÊMILE COSTA BARROS MOTA (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND), CLARISSA COSTA GOMES, VALDENI DE SOUZA OLIVEIRA, LIENE RIBEIRO DE LIMA, MARIANA DA SILVA DIÓGENES, MARIA WILLIANY SILVA VENTURA, THAIS AQUINO CARNEIRO, ISABELLE MELO MARTINS, DAIANNY CRISTINA DE ALMEIDA SILVA, MATEUS MOURA DA SILVA, RYVANNE PAULINO ROCHA, FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE

**Resumo:** Introdução: Sabe-se que as causas de complicações no ciclo gravídico-puerperal são as mesmas em todo o mundo, cabe ao profissional responsável pelo pré-natal tentar detectar precocemente ou evitar essas complicações tanto na gestação como no período neonatal. Objetivos: Descrever como a gestação de alto e baixo risco se relacionam com às doenças perinatais. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com corte transversal e abordagem quantitativa, realizado em um realizado no Alojamento Conjunto. Participaram do estudo puérperas internadas por parto normal e cesárea. Os dados foram coletados em março de 2017, através da aplicação de uma entrevista individual. A análise dos dados descritivos foi feita através do Programa Epi Info versão 7.2.2. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que estas compreendessem o estudo e assim puderam assinar o respectivo documento. O estudo aprovado sob parecer sob nº 2.531.312. Resultados: Nos bebês cujas mães foram classificadas como gestantes de alto risco, os índices de intercorrência fetal permaneceram em 75 e de prematuridade em 11,1. Não houve registro de intercorrências fetais nos bebês de gestações de baixo risco, e apenas 4,8 deles nasceram prematuros. Das gestantes classificadas como alto risco, 33,3 dos recém-nascidos (RN) apresentaram intercorrências ao nascer e 16,7 necessitaram de cuidados na UTI. Nas gestantes de baixo risco, 19 tiveram intercorrências e 9,5 foram encaminhados à UTI. Dos recém-nascidos de gestantes de alto risco, todos apresentaram Hemorragia Gástrica, 27,8 apresentaram Desconforto Respiratório e 5,6 apresentaram Líquido Meconial. No que diz respeito ao aleitamento materno na 1ª hora de vida nas gestantes de baixo risco, esse número representa 4,8 do total e nas de alto risco, 11,1. Percebe-se que tais porcentagens estão muito abaixo do que é recomendado pelo Ministério da Saúde. Conclusão: Viu-se que os bebês de gestantes de alto risco têm mais probabilidade de ter doenças perinatais. As taxas de amamentação se mostraram abaixo do que é recomendado pelo Ministério da Saúde tanto nas de alto e baixo risco, porém em relação a amamentação na primeira hora de vida as gestantes que se obtiveram-se menor índice foram as de baixo risco.